

# ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA<sup>1</sup>

## NURSE PRACTICE IN PRIMARY HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

## ACTUACIÓN DE LA ENFERMERA EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: UNA REVISIÓN INTEGRAL

Fátima Rosário Lima<sup>2</sup>  
 Norma Carapiá Fagundes<sup>3</sup>  
 Samara Souza Pereira Sales<sup>4</sup>

Este artigo tem como tema a atuação da enfermeira na atenção básica à saúde mediante a Estratégia Saúde da Família (ESF). O objetivo do estudo é caracterizar o trabalho da enfermeira na Atenção Básica a Saúde de acordo com a produção científica nacional e internacional. Como metodologia, utilizou-se a revisão integrativa com abordagem qualitativa. Foram analisados artigos nacionais e internacionais encontrados nas bases de dados do Scielo, Lilacs e BDENF. A produção científica mostra que a atuação da enfermeira na atenção primária, particularmente na ESF, é caracterizada pela multiplicidade de processos: gerencial, assistencial e educativo. A pluralidade é a característica central desse trabalho. A enfermeira transita entre distintos espaços de intervenção, entre situações e unidades de prestação de serviços diferentes, e é isto o que parece conferir singularidade ao seu trabalho. Entretanto, isto parece não ser muito reconhecido ou valorizado por essas profissionais, pois, no discurso, dão mais ênfase à assistência individual de forma complementar a prática médica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho. Enfermeira. Atenção primária. Estratégia Saúde da Família.

*This article focuses on the role of the nurse in primary health care within the Family Health Strategy (FHS). The objective of this study is to characterize the work of nurses in primary care. The methodology used the integrative review, with analysis of national and international articles found at the databases of Scielo, LILACS and BDENF. The scientific literature shows that a multiple process characterizes the performance of the nurse in primary health care, particularly within the FHS; management, care and education. Plurality is the central feature of her/his work. The nurse moves between different intervention spaces, situations and units. Moreover, the nurse provides different services, which appears to confer singularity of her / his work. However, this seems not to be recognized or valued by nurses themselves, because in their discourse they give more emphasis to individual assistance, complementing medical practice.*

**KEYWORDS:** Work. Nurse. Primary health care. Family Health Strategy.

*Este artículo aborda la actuación de la enfermera en la atención primaria de salud a través de la Estrategia de Salud de la Familia (ESF). El objetivo del estudio es caracterizar el trabajo de la enfermera en la atención primaria de salud de acuerdo con la producción científica nacional e internacional. Se utilizó la metodología de la revisión integradora con enfoque cualitativo. Se analizaron artículos nacionales e internacionales encontrados en la bases de datos Scielo, Lilacs y BDENF. La literatura científica muestra que la actuación de la enfermera en la atención*

<sup>1</sup> Este é um recorte do Projeto de Pesquisa "Análise do Trabalho e do Processo de Educação Permanente da Enfermeira no Contexto do SUS" com apoio financeiro do Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS)/Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem (EE) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). rosarioenfermagem@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora no Programa de Pós-Graduação da EE/UFBA. normafagundes@terra.com.br

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da EE/UFBA. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). samarasouzap@gmail.com

*primaria, en particular en la ESF, se caracteriza por la multiplicidad de procesos: gerencial, asistencial y educativo. La pluralidad es la característica central de ese trabajo. La enfermera transita entre diversas áreas de intervención, entre situaciones y unidades de prestación de servicios diferentes, y es esto lo que parece conferirle singularidad a su trabajo. Sin embargo, esto no parece ser debidamente reconocido o valorado por esas profesionales, pues, en su discurso, le dan más énfasis a la asistencia individual como forma complementaria a la práctica médica.*

*PALABRAS-CLAVE: Trabajo. Enfermera. Atención primaria de salud. Estrategia de Salud Familiar.*

## INTRODUÇÃO

A Atenção Primária a Saúde (APS) vem sendo privilegiada em diversos países como uma forma de superação da crise do modelo biomédico de atenção à saúde, que tem se mostrado de alto custo, excludente e com pouco impacto nas condições de saúde da maioria das populações. No Brasil, a denominação APS é substituída pela Atenção Básica a Saúde (ABS) e pressupõe um conjunto de ações individuais e coletivas relacionadas à promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Tem como principal forma de implementação a Estratégia Saúde da Família (ESF). (BRASIL, 2012).

Conforme a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que regula a prática dos profissionais da atenção básica, são atribuições da enfermeira: assistir a família nos diferentes ciclos de vida na unidade de saúde e no domicílio, trabalhar em equipe multiprofissional, gerenciar serviços de saúde, coordenar programas de saúde, atenção a portadores de doenças crônicas, pré-natal, acompanhamento de crescimento e desenvolvimento de crianças, planejamento familiar, saúde mental, educação em saúde com ênfase na prevenção de danos e promoção da saúde, além de coordenar equipes de enfermagem e de agentes comunitários de saúde. De acordo com a PNAB, a atuação da enfermeira na ESF se dá em, pelo menos, três processos de trabalho distintos – assistência, gerência e educação – cuja complexidade tem sido reconhecida gradativamente no Brasil (BRASIL, 2012).

Na década de 1970, a enfermeira era responsável pela capacitação do pessoal técnico e auxiliar, pela organização e gerência de serviços e já realizava diagnóstico de doenças, prescrição

de medicamentos e solicitação de exames com base em protocolos de programas de saúde. Isto ocorreu em um período em que o Ministério da Saúde (MS) buscava expandir as ações de saúde pública no país e começou a incorporar, de forma crescente, o trabalho das enfermeiras nos Programas de Atenção Integral a Saúde da Mulher e da Criança, no Controle da Tuberculose, da Hanseníase, da Hipertensão e da Diabetes. Para Fagundes (2007), a inserção da enfermeira nesses espaços de atuação tinha como perspectiva a extensão da cobertura dos serviços e da reversão dos indicadores de mortalidade e de morbidade que, nesse período, eram muito elevados.

A intenção de estender a cobertura dos serviços, mediante programas voltados para as periferias das grandes cidades e zona rural, fez com que o MS atribuísse às enfermeiras ações no campo da clínica que antes eram desenvolvidas exclusivamente pelos médicos. Isto contribuiu para a geração de muitos conflitos e disputas por espaços de atuação e poder entre esses profissionais. À revelia desses conflitos, o trabalho da enfermeira na ESF tem apresentado outras peculiaridades frente às demais profissões, dado que, além da assistência, esta profissional é responsável pela gestão do processo de trabalho das demais trabalhadoras em enfermagem e dos agentes comunitários de saúde, pela educação permanente desses e de outros profissionais. A enfermeira tem assumido também muitas responsabilidades na articulação do trabalho da equipe de saúde e nas ações de educação em saúde na ESF.

Este artigo tem a intenção de contribuir com a compreensão do trabalho da enfermeira sob o impacto das políticas relacionadas à atenção básica, especificamente a Estratégia de Saúde da Família, no âmbito da atuação em saúde e na

produção do conhecimento. Entende-se a atuação da enfermeira como estratégica para o sucesso dessas políticas, não só pelo volume de trabalho que essas desempenham, mas, sobretudo, pelo compromisso histórico da categoria com atenção básica no Brasil e em diversas partes do mundo.

Sendo assim, o objetivo do estudo é caracterizar o trabalho da enfermeira na Atenção Básica a Saúde de acordo com a produção científica nacional e internacional.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. Conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. Para atender a esta orientação, foram cumpridas as seguintes etapas: identificação do tema e do problema da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos; análise sistemática dos dados; interpretação dos resultados com foco nos processos de trabalho da enfermeira; apresentação da revisão; e síntese do conhecimento. As conclusões foram formuladas com embasamento nos estudos selecionados na revisão.

Os dados foram coletados entre março e novembro de 2011, no site da Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme), utilizando os seguintes descritores: enfermeira, atenção primária, atenção básica, saúde da família e trabalho. O critério de inclusão dos artigos nesta pesquisa foi tratar-se de publicação veiculada entre 1994 e 2011 e que atendesse aos descritores citados e mais se aproximasse do tema. Excluíram-se os artigos que apresentaram inadequação ao tema, mesmo apresentando alguns dos descritores pesquisados.

Foram encontrados 25 resumos nacionais e 15 internacionais. Destes foram escolhidos para discussão os artigos cuja abordagem estava de acordo com o contexto das portarias sobre a atenção básica no Brasil, totalizando, nos resultados, 16 artigos nacionais e 3 internacionais. Posteriormente, os estudos foram categorizados, para se estabelecer uma classificação temática. Para análise desses resumos foi elaborado um instrumento de coleta de dados contendo: título, autores, ano, local de publicação e objetivos.

Os aspectos éticos da Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996), Parágrafo IV, referente ao Consentimento Livre e Esclarecido, no item “c” do subtópico IV.3, revelam que, por se tratar de dados obtidos em um levantamento em bases de dados secundários, não há a necessidade de submissão deste trabalho ao comitê de ética, uma vez que não foram envolvidos indivíduos diretamente no processo de coleta de dados, e todas as informações foram extraídas dos sistemas de informação para coleta *online* de artigos.

## RESULTADOS

Os passos propostos para a revisão integrativa foram embasados na seguinte pergunta norteadora: O que a produção científica da enfermagem tem apontado como características do trabalho da enfermeira na atenção básica?

A busca da amostragem de artigos foi feita na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), selecionando-se 15 artigos internacionais e 25 nacionais. A amostra totalizou 40 artigos, dos quais se utilizou para análise e discussão 3 artigos internacionais e 16 nacionais. O Quadro 1 apresenta a relação dos artigos analisados de acordo com o ano de publicação – do mais recente ao mais antigo:

**Quadro 1** – Relação de artigos selecionados

(continua)

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Idioma</b>	<b>Objetivo</b>
Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família.	ASSIS W.D.A. et al.	2011	Rev. bras. Enferm.	Português	Analisar o processo de trabalho da enfermeira nas ações de puericultura em unidades de saúde da família.
Formação do enfermeiro para a estratégia saúde da família	MOURA, M.E.B. et al.	2011	Rev. Pesq. Cuidados Fundamentais	Português	Refletir sobre a formação dos Enfermeiros para a Estratégia Saúde da Família.
O papel dos enfermeiros na comunidade que proporcione um atendimento contínuo ao paciente	BOWERS, B.	2009	Nurs.	Inglês	Demonstrar o papel da enfermagem nos serviços de atendimento à comunidade.
Promoção da saúde: facilitadores e barreiras percebidos pelos enfermeiros do distrito	WILHELMSSON, S.; LINDBERG, M.	2009	Int. J. Nurs. Pract.	Inglês	Investigar opiniões das enfermeiras sobre os obstáculos e facilidades em seu trabalho com a promoção da saúde.
Os enfermeiros e os efeitos de novos contratos praticados no Serviço Nacional de Saúde inglês: a extensão de um projeto profissional?	MCDONALD, R.; CAMPBELL, S.; LESTER, H.	2009	Soc. Sci. Med.	Inglês	Relatar o impacto do contrato clínico geral de enfermeiros que trabalham em contextos de cuidados de saúde primários na Inglaterra, implementado em 2004.
O enfermeiro na Equipe de Saúde da Família: estudo de caso.	SCHIMITH, M.D.; LIMA, M.A.D.S.	2009	Rev. Enferm. UERJ	Português	Analisar o processo de trabalho do enfermeiro inserido em uma equipe de saúde da família.
Enfermeiros coordenadores de equipe do Programa Saúde da Família: perfil profissional.	ROCHA, B.S. et al.	2009	Rev. Enferm. UERJ	Português	Caracterizar o perfil profissional da enfermeira do PSF que atua na coordenação da equipe.
Visão de enfermeiras sobre as articulações das ações de saúde entre profissionais de equipes de saúde da família.	COLOMÉ, I.C.S.; LIMA, M.A.D.S.; DAVIS, R.	2008	Rev. Escola Enferm. USP	Português	Conhecer a concepção de enfermeiras que atuam no Programa de Saúde da Família sobre o desenvolvimento do trabalho em equipe, no que diz respeito à articulação das ações dos diversos profissionais que a compõem.
O enfermeiro e a estratégia saúde da família: contribuição para a mudança do modelo assistencial.	COSTA, R.K.S.; MIRANDA, F.A.N.	2008	Rev. RENE	Português	Discutir o papel do enfermeiro no processo de construção histórico-social da Estratégia Saúde da Família.

**Quadro 1** – Relação de artigos selecionados

(conclusão)

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Idioma</b>	<b>Objetivo</b>
Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica	LEONELLO, V.M.; OLIVEIRA, M.A.C.	2007	Rev. Esc. Enferm. USP	Português	Descrever a metodologia do processo de construção coletiva de um perfil de competências para a ação educativa da enfermeira.
Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros do Programa Saúde da Família	HERINGER, A. et al.	2007	Rev. Gaúcha Enferm.	Português	Analisar as práticas educativas desenvolvidas por enfermeiras no PSF.
Perfil dos enfermeiros do Programa Saúde da Família: uma necessidade para discutir a prática profissional	ROCHA, J.B.B.; ZEITOUNE, R.C.G.	2007	Rev. Enferm. UERJ	Português	Analisar as características de enfermeiras que atuam no PSF e discutir a prática profissional.
Desafios do trabalho em equipe para enfermeiras que atuam no programa saúde da família (PSF).	COLOMÉ, I.C.S.; SILVA, M.A.D.	2006	Rev. Gaúcha Enferm.	Português	Identificar, na concepção de enfermeiras que atuam no Programa Saúde da Família, as dificuldades e facilidades encontradas no cotidiano do trabalho em equipe.
Prática da enfermeira no Programa de Saúde da Família: a interface da vigilância da saúde <i>versus</i> as ações programáticas em saúde.	NASCIMENTO, M.S.; NASCIMENTO, M.A.A.	2005	Ciência e Saúde Coletiva	Português	Identificar o trabalho da enfermeira na atenção básica.
A enfermagem e o Programa Saúde da Família: uma parceria de sucesso?	MARQUES, D.; SILVA, E.M.	2004	Rev. Bras. Enferm.	Português	Analisar o trabalho da enfermagem no Programa Saúde da Família (PSF) em Campinas no período de 1998 a 2002.
A participação do enfermeiro na implantação do Programa de Saúde da Família em Belo Horizonte.	PEREIRA, C.M.O.; ALVES, M.	2004	Rev. Bras. Enferm.	Português	Analisar a participação do enfermeiro no processo de implantação do PSF em Belo Horizonte.
O processo de trabalho do enfermeiro no PAISC: uma análise a partir das representações sociais.	GOMES, A.M.T.; OLIVEIRA, D.C.	2003	Revista de Enfermagem da UERJ	Português	Caracterizar a representação social da enfermeira no PAISC.
Atuação da enfermeira em unidades básicas de saúde: utilização do tempo <i>versus</i> atividades desenvolvidas.	MARCON, S.S. et al.	2002	Rev. Enferm. UERJ	Português	Identificar e qualificar os tipos de atividades desenvolvidas por enfermeiras nas unidades básicas de saúde.
O trabalho de enfermagem em atenção primária à saúde: a assistência à saúde da família.	TEIXEIRA, R.A.; MISHIMA, S.M.; PEREIRA, M.J.B.	2000	Rev. Bras. Enferm.	Português	Estudar a percepção dos trabalhadores de enfermagem em atenção primária à saúde em relação à assistência à saúde da família.

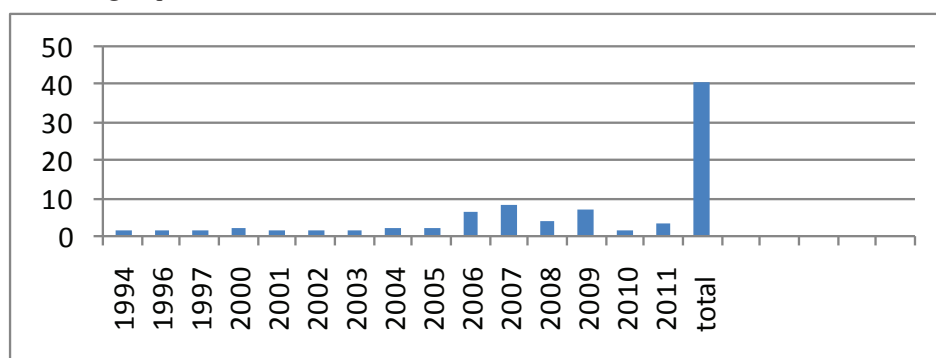
Fonte: Elaboração própria.

Foi utilizado maior número de citações de artigos nacionais na discussão, devido à maior semelhança desses com as portarias sobre a atenção básica no Brasil e documentos que regulam o trabalho da enfermeira nesse âmbito da atenção.

As evidências encontradas indicam que a enfermeira possui múltiplos processos de trabalho; atua na articulação do trabalho em saúde; a enfermagem é essencialmente uma profissão generalista, caracterizando-se como uma profissão essencial na continuidade da assistência prestada.

Quanto ao ano de publicação, desde a implantação da ESF, evidencia-se que temas relacionados à atenção básica vêm despertando o interesse na pesquisa em enfermagem de forma crescente. A análise do Gráfico 1, evidencia que, dentre os anos de publicação dos 40 estudos selecionados no período entre 1994 a 2011, se destacam os anos de 2007 e 2009, com maior quantidade de publicações sobre a atuação da enfermeira nesse âmbito de atenção, sobretudo na ESF.

**Gráfico 1** – Artigos publicados entre 1994 e 2011



Fonte: Elaboração própria.

Observa-se, no Quadro 2, que os periódicos de publicação dos estudos selecionados de acordo com a temática concentram-se nas revistas de

enfermagem da UERJ e da USP, demonstrando o interesse desses periódicos pelo trabalho da enfermeira na atenção primária.

**Quadro 2** – Artigos nacionais por periódico

Periódico	Local de publicação	N
Revista da Escola de Enfermagem da USP	São Paulo, SP	2
Revista de Enfermagem da UERJ	Rio de Janeiro, RJ	5
Revista Gaúcha de Enfermagem	Rio Grande do Sul, RS	2
Revista de pesquisa: cuidado é fundamental	Rio de Janeiro, RJ	1
Revista Brasileira de Enfermagem	Brasília, DF	4
Ciência e Saúde Coletiva	Rio de Janeiro, RJ	1
Revista Rede de Enfermagem do Nordeste	Fortaleza, CE	1
TOTAL		16

Fonte: Elaboração própria.

As publicações internacionais, explicitadas no Quadro 3, demonstram um interesse relativo

sobre a atenção primária em outros países.

**Quadro 3** - Artigos internacionais por periódico

Periódico	Local de publicação	N
Nurs	São Francisco, EUA	1
Social Science & Medicine	Manchester, UK	1
International Journal of Nursing Practice	Karnataka, IN	1
TOTAL		3

Fonte: Elaboração própria.

## DISCUSSÃO

Os estudos selecionados foram analisados e classificados em duas categorias, de acordo com os resultados encontrados: Múltiplos processos de trabalho da enfermeira: assistencial, gerencial e educativo; e Características do trabalho da enfermeira na Estratégia Saúde da Família.

### Múltiplos processos de trabalho da enfermeira: assistencial, gerencial e educativo

O trabalho da enfermeira na ESF é descrito, conforme M. Nascimento e M.A. Nascimento (2005) e Marques e Silva (2004), como um trabalho exercido em diversos âmbitos de atuação: assistencial, gerencial e educativo. Evidencia-se que esta diversidade de âmbitos de atuação resulta em falta de organização do trabalho devido às diversas funções que são assumidas. De acordo com a Política Nacional da Atenção Básica (BRASIL, 2012), na ESF são atribuídas à enfermeira as funções de atendimento individual, supervisão e orientação dos agentes comunitários de saúde, ações de vigilância em saúde, de educação em saúde e de educação permanente, visitas domiciliares, supervisão da unidade de produção de serviços de imunização e de procedimentos como curativo e controle de pressão arterial.

Esta multiplicidade de atribuições produz sobrecarga de trabalho e dificuldades na definição do papel da enfermeira na atenção primária. Por sua vez, isso demanda o domínio de múltiplos processos de trabalho que exigem ampla qualificação, o que, muitas vezes, não é assegurado pelo empregador e pelo aparato de formação.

Para Wilhelmsson e Lindberg (2009), em estudo realizado na cidade de Östergötland, na Suécia, as enfermeiras ficam divididas entre cuidar de doenças e trabalhar com a promoção da saúde. Nessa divisão, terminam por demonstrar pouca preocupação com os resultados das atividades de promoção da saúde. Com isso, reforçam a fragmentação do trabalho da enfermeira nesse campo.

No que se refere à função gerencial, os artigos indicam que existe não apenas uma negação da atividade gerencial, mas uma sobrecarga real de trabalho devido à assunção cotidiana de responsabilidades que não seriam da enfermeira. Gomes e Oliveira (2005) afirmam que a enfermeira incorpora muitas ações sem delimitar uma especificidade de ação ou de um papel próprio, o que tende a torná-la invisível à instituição, à equipe de saúde e à sociedade. Caracterizam-se, ainda, como amalgamadoras das diversas práticas profissionais da instituição, ou seja, o cimento que realiza a justaposição adequada não só de cada profissional como também de suas ações.

O consenso encontrado nos artigos é de que o trabalho da enfermeira está relacionado a funções múltiplas e também a uma visão histórica e às questões de gênero, uma vez que a maioria da força de trabalho da enfermagem é formada por mulheres. De acordo com esta análise, a enfermeira vem assumindo múltiplas tarefas e desenvolvendo as atividades gerenciais, mas isto não tem contribuído para o reconhecimento social ou melhoria da remuneração.

Para a maioria dos autores consultados, tanto na literatura nacional como na internacional, a invisibilidade está relacionada também às atividades gerenciais, devido ao fato de serem ações intermediárias e não de contato direto com os usuários. Contudo, de acordo com Bowers

(2009), ainda que a gerência permaneça invisível para o usuário do serviço, as enfermeiras precisam destacar o valioso papel gerencial que desempenham nos serviços de saúde. Ainda segundo esse autor, esta demarcação é mais evidente nos serviços que oferecem à comunidade, indo além da atenção aos problemas clínicos imediatos apresentados pelos usuários. As enfermeiras devem atuar com a gestão de riscos baseada em evidências, promovendo a saúde e produzindo conhecimentos que deem sustentabilidade a esses processos.

A relação dos múltiplos processos de trabalho e a invisibilidade do trabalho da enfermeira na função assistencial, segundo McDonald, Campbell e Lester (2009), está relacionada à adesão ao modelo biomédico. Isto porque as ações de diagnóstico de doenças, prescrição de medicamentos e solicitação de exames de acordo com protocolos assistenciais são ações identificadas como práticas do médico. Assim, a sociedade associa a prática da enfermeira na ESF, no âmbito assistencial, à do médico e a enfermeira é vista como desempenhando um papel complementar ou mesmo auxiliar a esse.

A predominância das práticas relacionadas ao modelo biomédico, segundo Assis et al. (2011), contribui para que as enfermeiras organizem seu processo de trabalho centrado em procedimentos com oferta de assistência baseada na doença, pelo menos na puericultura, nas unidades básicas de saúde da família (UBSF), que foi o campo estudado pelas autoras.

Em relação ao processo educativo, Leonello e Oliveira (2007) relatam que, historicamente, a prática educativa realizada por enfermeiras no cotidiano da assistência está relacionada à transmissão de informações e à mudança de comportamento dos indivíduos. Vincula-se a um modelo de atenção à saúde voltado para a doença, com ênfase no conhecimento técnico-científico especializado. Heringer et al. (2007) salientam que, considerando os pressupostos da ESF, não caberia uma prática educativa tradicional nesse contexto. Nesta perspectiva, seria necessário abandonar o caráter informativo e técnicas tradicionais, como palestras, as quais não favorecem o diálogo, e

adotar um perfil de facilitadora das descobertas e reflexões dos sujeitos.

No Brasil, as práticas educativas sempre estiveram aliadas à promoção da saúde e as enfermeiras, historicamente, tiveram um papel destacado no desempenho das ações identificadas como de promoção da saúde. Entretanto, ao assumirem múltiplas atividades em seu cotidiano de trabalho, isto nem sempre é reconhecido.

### **Características do trabalho da enfermeira na Estratégia Saúde da Família (ESF)**

Como visto também na seção anterior, a atuação da enfermeira na ESF caracteriza-se, de acordo com os artigos analisados, como generalista e plural, devido a sua inserção em múltiplos processos de trabalho: assistencial, gerencial e educativo. É predominantemente relacional, tanto no contato com usuários e familiares como na articulação da equipe de saúde, visando o desenvolvimento do trabalho da unidade. A continuidade da assistência é outra característica central detectada na análise do material.

Marcon et al. (2002) afirmam que a enfermeira desempenha diferentes tipos de atividades devido ao caráter generalista da profissão. Para Costa e Miranda (2008) e Pereira e Alves (2004), a ESF significa uma ampliação do papel da enfermeira na atenção básica proporcionada pela experiência acumulada nas atividades de planejamento, execução e avaliação das ações assistenciais, administrativas e educativas fundamentais para o desenvolvimento da estratégia. Entretanto, é preciso investir na formação da enfermeira para atuação na ESF, pois, mesmo com as facilidades encontradas graças ao perfil generalista dessa profissional, a complexidade e diversidade das ações requerem maior aprofundamento teórico-científico e prático nesse campo. A necessidade de aprimoramento técnico-científico para a atuação na ESF também foi identificada por Moura et al. (2011) e Rocha e Zeitoune (2007), que alertam para a necessidade da formação das profissionais enfermeiras, incluindo a compreensão das políticas



públicas e uma nova consciência da atenção integral na ESF.

De acordo com Colomé, Lima e Davis (2008) e Colomé e Silva (2006), as enfermeiras são as profissionais que mais buscam articular o trabalho nas unidades de saúde, tentando integrar suas ações com as dos demais profissionais da equipe. Entretanto, existem fatores que dificultam essa articulação, como a sobrecarga de trabalho devido ao excesso de demanda de usuários, a falta de tempo dos profissionais para realizar o planejamento coletivo de suas práticas e desenvolver ações preventivas. Estas autoras pontuam que é necessária a reorganização do processo de trabalho, com a intenção de realizá-lo de forma efetivamente integrada. O estudo de Schimith e Lima (2009) identifica que a enfermeira estabelece parcerias, articulando diferentes setores da comunidade. Esta ação é geradora de processos de atenção integral, dado que a atenção em saúde deve ser focada no sujeito individual e também coletivo.

Teixeira, Mishima e Pereira (2000) enfatizam que o trabalho da enfermeira na ESF é baseado nos princípios da integralidade, do cuidado, do vínculo e do compartilhamento de decisões com a clientela como meios de melhorar a assistência de saúde da família.

Giroti, Nunes e Ramos (2008) verificam que as atribuições da enfermeira na unidade de saúde da família são amplas e generalistas, de acordo com a legislação profissional e com a realidade vivida por essas profissionais. Entretanto, verifica-se, na prática, que as atividades assistenciais são predominantes. Para as autoras, significa a necessidade de que essas unidades tenham enfermeiras específicas para essas atividades nas equipes de saúde e enfermeiras coordenadoras para o trabalho gerencial, pois não há possibilidade de que uma mesma enfermeira atue com a qualidade necessária nas duas funções. Ambas as funções são complexas e demandam tempo e conhecimento específico.

Gomes e Oliveira (2003) argumentam que o serviço da enfermeira na ESF pode ser caracterizado como um trabalho de continuidade, pois a sensibilização dos clientes é usada como forma

de dar prosseguimento aos programas de saúde, por meio de orientações de saúde. A característica de continuidade no trabalho da enfermeira é revelada no estudo de Bowers (2009), que destaca o importante papel da enfermeira ao proporcionar um atendimento contínuo ao usuário na atenção primária de saúde. Essa continuidade das ações também resulta na criação de vínculos e melhor efetividade das ações programáticas em saúde na ESF (BRASIL, 2012). Schimith e Lima (2009) caracterizam essa continuidade no trabalho como a forma de atender a demanda de necessidades clínicas sem deixar de focar na integralidade da assistência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da enfermeira na atenção básica, particularmente na Estratégia Saúde da Família, é caracterizada pela multiplicidade de processos – gerencial, assistencial e educativo – que refletem a pluralidade como característica central desse trabalho. A enfermeira transita entre distintos espaços de intervenção, entre situações e unidades de prestação de serviços diferentes e esta diversidade de atuação confere singularidade ao seu trabalho. É nesse movimento que a enfermeira busca articular a prestação de ações e serviços de modo integral.

Entretanto, isto parece não ser muito reconhecido ou valorizado pelas enfermeiras, pois, pelo que se pôde depreender dos estudos analisados, essas dão mais ênfase ao trabalho assistencial individual como o mais gratificante e o que de fato caracterizaria o seu trabalho na ESF. Já as atividades de promoção da saúde não emergem de forma significativa nos estudos analisados.

A análise dos artigos permitiu inferir-se que a enfermeira na ESF atua no campo assistencial clínico e de forma complementar à prática médica. Apesar de as organizações de saúde reconhecerem formalmente esta extensão do trabalho das enfermeiras, isto não se desdobra em maior remuneração e reconhecimento social por esse trabalho.

A produção científica nacional e internacional sobre enfermagem tem apontado, entre as

principais características do trabalho da enfermeira na atenção básica, o trabalho diversificado, generalista, de articulação do trabalho em saúde e de continuidade no atendimento individual e coletivo.

As enfermeiras são as profissionais que, historicamente, sempre foram as mais identificadas com o trabalho na atenção básica. Na ESF, a literatura revisada evidencia claramente o papel preponderante dessa profissional, onde desenvolvem o maior volume de atividades e processos que tenham como finalidade prestar uma assistência de qualidade aos usuários. É também a profissional que mais tempo permanece na unidade, podendo, dessa forma, promover a continuidade da assistência e a articulação dos processos de trabalho.

Ainda que muitas lacunas e necessidade de avanços nas práticas da enfermeira na ESF sejam claramente identificadas, este artigo propicia reflexões que podem resultar em maior visibilidade ao trabalho das enfermeiras na atenção básica, sobretudo na ESF. Esta análise permite, desta forma, instigar a produção de novas pesquisas que visem apontar caminhos para o aperfeiçoamento dessa atuação. Contribui, assim, com a consolidação e o reconhecimento do serviço da enfermeira pela sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Wesley D.A. et al. Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família. *Rev. bras. Enferm.*, Brasília, v.64, n.1, p.38-46, jan./fev. 2011.
- BOWERS, Bárbara. O papel dos enfermeiros na comunidade que proporcione um atendimento contínuo ao paciente. *Nurs, São Francisco*, Canadá, v.18, n.16, p.1010-1013, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 196/96, de 10 de outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, 10 de outubro de 1996.
- \_\_\_\_\_. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).
- COLOMÉ, Isabel C.S.; LIMA, Maria A.D.S.; DAVIS, Roberta. Visão de enfermeiras sobre as articulações das ações de saúde entre profissionais de equipes de saúde da família. *Rev. Escola Enferm. USP*, São Paulo, v.42, n.2, p.256-261, jun. 2008.
- COLOMÉ, Isabel C.S.; SILVA, Maria A.D. Desafios do trabalho em equipe para enfermeiras que atuam no programa saúde da família (PSF). *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v.27, n.4, p.548-556, dez. 2006.
- COSTA, Roberta K.S.; MIRANDA, Francisco A.N. O enfermeiro e a estratégia saúde da família: contribuição para a mudança do modelo assistencial. *Rev. RENE*, Fortaleza, v.9, n.2, p.120-128, abr./jun. 2008. Disponível em: <www.revistarene.ufc.br/revista/index.php>. Acesso em: 3 out. 2012.
- FAGUNDES, N.C. Autonomia e uso de protocolos assistências está aberta a discussão! Prescrição, transcrição de medicamentos, ações de apoio diagnóstico em enfermagem. *J. Assoc. Bras. Enferm.*, Brasília, n.3/4, p.8, 2007.
- GIROTI, Suellen Karina de O.; NUNES, Elisabete de Fátima P.A.; RAMOS, Maria Lúcia R. As práticas das enfermeiras de uma unidade de saúde da família de Londrina e a relação com as atribuições do exercício profissional. *Semina cienc. Biol. Saúde*, Londrina, v.29, n.1, p.9-26 jan./jun. 2008.
- GOMES, Antônio M.T.; OLIVEIRA, Denise C. A auto e heteroimagem profissional do enfermeiro em saúde pública: um estudo de representações sociais. *Rev. Latino-Am. Enferm.*, Ribeirão Preto, v.13, n.6, p.1011-1018, nov./dez. 2005.
- \_\_\_\_\_. O processo de trabalho do enfermeiro no PAISC: uma análise a partir das representações sociais. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v.11, n.2, p.139-146, ago. 2003.
- HERINGER, Aridiádina et al. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros do Programa Saúde da Família. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v.28, n.4, p.542-548, dez. 2007.
- LEONELLO, Valéria M.; OLIVEIRA, Maria Amélia C. Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v.41, n. spe, p.847-852, dez. 2007.
- MARCON, Sônia S. et al. Atuação do enfermeiro em unidades básicas de saúde: utilização do tempo versus atividades desenvolvidas. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.20-24, jan. 2002.
- MARQUES, Dalvani; SILVA, Eliete M. A enfermagem e o Programa Saúde da Família: uma parceria de

sucesso? *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v.57, n.5, p.545-550, out. 2004.

MCDONALD, Ruth; CAMPBELL, Sthephen; LESTER, Helen. Os enfermeiros e os efeitos de novos contratos praticados no Serviço Nacional de Saúde inglês: a extensão de um projeto profissional? *Soc. Sci. Med.* Manchester, v.68, n.7, p.1206-1212, abr. 2009.

MENDES, Karina D.S.; SILVEIRA, Renata C.C.P.; GALVÃO, Cristina M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na Saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, v. 7, n.4, p.758-764, out./dez. 2008.

MOURA, Maria E.B. et al. Formação do enfermeiro para a estratégia saúde da família. *Rev. pesq.: cuidado é fundamental*. (Online), Belo Horizonte, v.3, n.5, p.129-134, 2011. Disponível em: <www.enf.ufmg.br/pdf>. Acesso em: 20 jun. 2011.

NASCIMENTO, Maristela S.; NASCIMENTO, Maria Angela A. Prática da enfermeira no Programa de Saúde da Família: a interface da vigilância da saúde versus as ações programáticas em saúde. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p.333-345, abr. 2005.

PEREIRA, Cláudia Maria O.; ALVES, Marília. A participação do enfermeiro na implantação do Programa de Saúde da Família em Belo Horizonte. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v.57, n.3, p.311-315, jun. 2004.

ROCHA, Bárbara S. et al. Enfermeiros coordenadores de equipe do Programa de Saúde da Família: perfil Profissional. *Rev. Enf. UERJ*, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.229-233, 2009.

ROCHA, Jesanne B.B.; ZEITOUNE, Regina C.G. Perfil dos enfermeiros do Programa Saúde da Família: uma necessidade para discutir a prática profissional. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.46-52, jan. 2007.

SCHIMITH, Maria Denise; LIMA, Maria Alice D.S. O enfermeiro na Equipe de Saúde da Família: estudo de caso. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.252-256, abr. 2009.

TEIXEIRA, Rafaela A.; MISHIMA, Silvana M.; PEREIRA, Maria José B. O trabalho de enfermagem em atenção primária à saúde: a assistência à saúde da família. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v.53, n.2, p.193-206, abr. 2000.

WILHELMSSON, Susan; LINDBERG, Malou. Promoção da saúde: facilitadores e barreiras percebidos pelos enfermeiros do distrito. *Int. J. Nurs. Pract.*, Cambridge, MA, v.15, n.3, p.156-163, jun. 2009.

Submetido: 22/1/2013

Aceito: 22/4/2013